Erosão de solos em sistemas de uso intensivo e extensivo em contexto mediterrâneo

João Gonçalves[1], Adélia Nunes[2], Albano Figueiredo[2]

[1]Aluno do Mestrado em Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território, Departamento de Geografia e Turismo - Universidade de Coimbra; [2]Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Departamento de Geografia e Turismo - Universidade de Coimbra

O solo é um recurso natural não renovável que assegura o fornecimento de diversos serviços ecossistémicos, não só de aprovisionamento, mas também de regulação e suporte. A sua degradação, nomeadamente através de processos de erosão, apresenta-se como um risco significativo na região mediterrânea, desde logo pelo regime pluviométrico que apresenta, em que episódios de precipitação intensa ocorrem após um longo período seco. Nestas condições, os padrões de uso do solo devem minimizar a suscetibilidade à erosão, garantindo a proteção através de uma cobertura vegetal permanente, capaz de minimizar os processos erosivos e, por conseguinte, a perda de capacidade para fornecer diversos serviços ecossistémicos.

Este trabalho pretende avaliar se as alterações nos padrões de uso do solo registados recentemente nos concelhos de Idanha-a-Nova e de Castelo Branco, relacionadas com o aumento significativo da área ocupada por pomares de regadio em regime intensivo, alteraram a suscetibilidade à erosão, tendo por comparação usos do solo tradicionais em regime extensivo. Numa primeira etapa avaliou-se o período do ano em que a suscetibilidade à erosão é mais elevada nesta região, com base na utilização de índices de vegetação produzidos a partir de imagens de satélite de alta resolução, estratégia que permite, para o período do ano identificado, avaliar também a suscetibilidade à erosão em diferentes usos do solo. Esta informação é cruzada com o registo inter e intra-anual de precipitações intensas das últimas 2 décadas. No sentido de avaliar a perda efetiva de solo, foram realizadas simulações de chuva em diferentes usos do solo no final do período estival, considerando os usos do solo mais comuns na região, e procurando comparar sistemas de regime intensivo e extensivo. Os resultados obtidos, ainda que preliminares, mostram que o transporte de sedimentos em solos com culturas intensivas e super-intensivas instaladas nos últimos 5 anos, com um coberto vegetal nulo ou residual, é cerca de 9 vezes superior comparativamente a usos tradicionais, que mantêm uma cobertura vegetal anual, à base de comunidades herbáceas. Os resultados das simulações de chuva permitiram ainda constatar que os elevados valores de erosão observados em pomares intensivos podem ser mitigados, através da implementação de uma cobertura vegetal, capaz de proteger o solo do impacto direto da chuva.

Palavras-chave: Usos de solos; Sistemas extensivos e intensivos; EVI; Erosão; Sustentabilidade

Agradecimentos: Os autores agradecem a colaboração dos proprietários João Valente (Monte Silveira Bio), João Lopes (Fundação Terra Ágora), Tiago Lourenço e Ricardo Araújo (Azeite Egitânia).